INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS PARELHAS

ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SABERES CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO

DÉBORA SILVA DE AZEVEDO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um relato de experiência a partir do projeto “o imaginário mundo de Kiusam Oliveira”, em uma creche municipal de Parelhas/RN.

PARELHAS

2026

DÉBORA SILVA DE AZEVEDO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um relato de experiência a partir do projeto “o imaginário mundo de Kiusam Oliveira”, em uma creche municipal de Parelhas/RN.

Artigo Científico apresentado para formação do Curso de especialização em ciências humanas e saberes contemporâneos para a educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.ª Ma. Gracileide Ferreira do Nascimento

PARELHAS

2026

Azevedo, Débora Silva de
A994p Práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil : um relato de experiência a partir do projeto “o imaginário mundo de Kiusam Oliveira”, em uma creche municipal de Parelhas/RN / Débora Silva de Azevedo. – 2026.
25 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (pós-graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Parelhas, 2026.

Orientador(a): Prof. Ma. Gracileide Ferreira do Nascimento.

1. Educação infantil. 2. Educação antirracista. 3. Relações étnico-raciais. 4. Literatura infantil. 5. Cultura afro-brasileira. I Título.

SIBi/IFRN CDU: 373.21:323.14

Sistema Integrado de Bibliotecas
Elaborada pela Bibliotecária
Perpétua Emília Lacerda Pereira – CRB-15/555

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO "O IMAGINÁRIO MUNDO DE KIUSAM OLIVEIRA" EM UMA CRECHE PÚBLICA DE PARELHAS/RN

ANTI-RACIST PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT BASED ON THE PROJECT "THE IMAGINARY WORLD OF KIUSAM OLIVEIRA" IN A PUBLIC DAYCARE CENTER IN PARELHAS, RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL.

Débora Silva De Azevedo[1]
Gracileide Ferreira do Nascimento[2]

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo registrar e analisar a implementação de práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista na Educação Infantil, a partir de uma experiência desenvolvida em uma creche pública do município de Parelhas/RN, no contexto do projeto "O Imaginário Mundo de Kiusam Oliveira". Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado nas vivências da autora no cotidiano escolar. A experiência foi realizada com uma turma de nível III, composta por 18 crianças com faixa etária entre 2 e 3 anos, ao longo de um mês, por meio de atividades de contação de histórias, exploração da literatura infantil afro-brasileira, oficinas artísticas, musicalidade, valorização da estética negra e participação das famílias e da comunidade escolar. As práticas desenvolvidas buscaram promover o reconhecimento da diversidade étnico-racial, o fortalecimento da autoestima e a valorização da cultura afro-brasileira desde os primeiros anos de vida. Os resultados evidenciaram que a inserção de propostas pedagógicas intencionais e contextualizadas contribuiu para a construção de identidades positivas, o reconhecimento das diferenças e o desenvolvimento de atitudes de respeito entre as crianças. Além disso, observou-se que as experiências ultrapassaram o espaço da sala de aula, promovendo reflexões também no contexto familiar e comunitário. Conclui-se que a Educação Infantil constitui um espaço fundamental para a promoção da equidade racial, sendo necessária a ampliação de práticas pedagógicas intencionais e contextualizadas, comprometidas com a valorização da diversidade e o enfrentamento do racismo. Ressalta-se, ainda, que a educação antirracista deve constituir um compromisso contínuo ao longo de toda a Educação Básica, garantindo a continuidade de ações voltadas à valorização da diversidade étnico-racial, ao respeito às diferenças e à superação do racismo no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Antirracista, Relações Étnico-Raciais, Literatura Infantil, Cultura Afro-Brasileira.

[1] Aluna do curso de Especialização em Ciências Humanas e saberes contemporâneos para a educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Polo Parelhas-RN.
[2] Professora do curso de Especialização em Ciências Humanas e saberes contemporâneos para a educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Polo Parelhas-RN.

ABSTRACT: This study aims to document and analyze the implementation of pedagogical practices focused on anti-racist education in Early Childhood Education, based on an experience developed in a public daycare center in the municipality of Parelhas, Rio Grande do Norte, Brazil, within the project "The Imaginary World of Kiusam Oliveira." This is an experience report with a qualitative approach, grounded in the author's experiences in the school environment. The project was carried out with a Level III class consisting of 18 children aged between 2 and 3 years old over the course of one month. The activities included storytelling, exploration of Afro-Brazilian children's literature, art workshops, music activities, appreciation of Black aesthetics, and the participation of families and the school community. The practices developed sought to promote the recognition of ethnic-racial diversity, strengthen children's self-esteem, and value Afro-Brazilian culture from the earliest years of life. The results showed that the inclusion of intentional and contextualized pedagogical proposals significantly contributed to the construction of positive identities, the recognition of differences, and the development of more respectful attitudes among the children. Furthermore, it was observed that the experiences extended beyond the classroom environment, fostering reflection within families and the wider community.

Keywords: Early Childhood Education; Anti-Racist Education; Ethnic-Racial Relations; Children's Literature; Afro-Brazilian Culture.

1 INTRODUÇÃO

A educação configura-se como um campo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, constituindo-se como um espaço estratégico para a reflexão sobre as desigualdades sociais e para o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das relações étnico-raciais. No contexto brasileiro, a implementação de políticas educacionais voltadas à valorização da diversidade étnico-cultural e ao enfrentamento do racismo estrutural fortaleceu-se, especialmente, a partir da Lei nº 10.639/2003, que alterou o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares (BRASIL, 2003).

Posteriormente, esse marco legal foi ampliado pela Lei nº 11.645/2008, que novamente modificou o art. 26-A da LDB, incluindo a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura dos Povos Indígenas (BRASIL, 2008). Essas legislações representam importantes conquistas no campo das políticas públicas educacionais, ao reconhecerem a necessidade de valorização das contribuições históricas, sociais e culturais dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na formação da sociedade brasileira. Contudo, a existência de dispositivos legais, por si só, não assegura a efetivação de uma educação antirracista. Sua concretização depende de práticas pedagógicas intencionais, da formação continuada de professores, do compromisso

institucional e da incorporação desses princípios ao cotidiano escolar, de modo que a legislação ultrapasse o plano normativo e se materialize em ações educativas permanentes.

Dito isto, pode-se analisar a literatura infantil, a qual constitui um importante recurso pedagógico na Educação Infantil, pois favorece o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da criatividade e da socialização. Além disso, possibilita que as crianças estabeleçam relações de identificação com personagens e narrativas, contribuindo para a formação de valores, identidades e formas de perceber o mundo. Quando associada à educação das relações étnico-raciais, a literatura infantil torna-se uma ferramenta potente para promover representatividade, reconhecimento da diversidade e fortalecimento da autoestima das crianças negras.

Nesse sentido, tais dispositivos legais não apenas orientam a organização curricular, mas também demandam a ressignificação das práticas pedagógicas e a revisão das epistemologias que historicamente sustentaram a invisibilização de saberes afro-brasileiros e indígenas. Entretanto, a efetivação dessas políticas no cotidiano escolar está intrinsecamente vinculada à formação inicial e continuada dos profissionais da educação, especialmente quanto à incorporação de abordagens críticas e antirracistas.

Contudo, tal responsabilidade não deve recair exclusivamente sobre a iniciativa individual do docente em buscar formação continuada, mas também sobre o compromisso das instituições de ensino, que, em seu papel social, devem promover condições para a oferta de uma educação inclusiva, democrática e transformadora.

No âmbito da Educação Infantil, etapa fundamental para a construção da identidade, da socialização e da formação de valores, a escola assume papel central na promoção de práticas educativas voltadas ao reconhecimento e ao respeito à diversidade. Todavia, as relações étnico-raciais ainda são pouco exploradas no cotidiano escolar, sendo o racismo frequentemente reproduzido de forma velada, por meio do silenciamento das identidades negras, da ausência de representatividade e da naturalização de estereótipos. Nesse sentido, Oliveira (2017**)** afirma: "uma vez que o racismo é estrutural, isto é, faz parte da construção educativa desde a infância brasileira, precisa ser desconstruído por pessoas com visões mais dinâmicas sobre a constituição do país"**.**

Esse silenciamento não é recente: em Parelhas/RN, pesquisa histórico-antropológica sobre a comunidade quilombola de Boa Vista dos Negros mostra que, entre as décadas de 1920

e 1950, "não parece ter havido até aquela época nenhuma tentativa de inclusão da população da Boa Vista dos Negros" nas escolas rurais vizinhas (SANTOS; FARIAS, 2022, p. 120).

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre o papel da escola e do professor na construção de uma educação antirracista desde os primeiros anos de vida. Para Gomes (2005), a educação das relações étnico-raciais deve ser compreendida como dimensão estruturante do processo educativo, exigindo uma atuação consciente e intencional por parte dos educadores.

Com base nos estudos e análise, pode-se observar que o racismo pode se manifestar de forma silenciosa na escola, especialmente por meio de práticas excludentes. Essas práticas podem ser percebidas, por exemplo, na ausência de personagens negros nos materiais didáticos, na valorização de padrões estéticos eurocêntricos, na invisibilização da cultura afro-brasileira e na reprodução de estereótipos relacionados ao corpo e ao cabelo crespo.

Perante o exposto, este estudo tem como objetivo registrar e analisar a implementação de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil, a partir da experiência vivenciada em uma creche pública de Parelhas, no interior do Rio Grande do Norte, no contexto do projeto “O Imaginário Mundo de Kiusam Oliveira”. Busca-se descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças, identificar as contribuições das atividades realizadas para a valorização da cultura afro-brasileira na Educação Infantil, examinar o envolvimento das crianças durante o desenvolvimento das propostas e discutir os desafios e as possibilidades encontrados na realização de práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista.

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado nas experiências da autora no contexto escolar. A pesquisa qualitativa possibilita compreender os fenômenos educacionais a partir das experiências, interações e significados construídos pelos sujeitos em seus contextos de vivência, favorecendo uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas desenvolvidas.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Neste trecho, será abordada a importância da educação antirracista na Educação Infantil, destacando o papel da literatura infantil e da formação docente na promoção de práticas pedagógicas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial. Serão discutidas as

contribuições da literatura para a construção de identidades positivas[3], para o reconhecimento das diferenças e para o fortalecimento da representatividade negra no ambiente escolar.

Além disso, será enfatizada a relevância da formação dos professores como elemento fundamental para o desenvolvimento de ações educativas comprometidas com a equidade racial, o respeito à diversidade e o enfrentamento das diversas formas de preconceito e discriminação presentes na sociedade.

2.1 EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entretanto, as relações étnico-raciais ainda são pouco exploradas de forma sistemática e crítica nessa etapa da educação básica. Em muitos casos, a temática é abordada de maneira pontual, geralmente vinculada a datas comemorativas, o que limita seu potencial formativo e reflexivo. Nessa perspectiva, segundo Pinheiro (2023, p. 93), ao discutir a filosofia, Ubuntu em *Como ser um educador antirracista*, destaca que "eu sou porque nós somos", compreendendo a coletividade como fundamento das relações humanísticas. A autora evidencia que a construção da identidade acontece na relação com o outro, valorizando a união, mas não só fisicamente, mas a humanidade e o senso de pertencimento coletivo.

Pinheiro (2023) destaca que não basta apenas inserir conteúdos sobre cultura afro-brasileira no currículo; é necessário transformar as práticas educativas e os modos de produção do conhecimento, rompendo com epistemologias eurocêntricas historicamente predominantes na educação brasileira.

Essa perspectiva pode ser observada nas experiências desenvolvidas pela Escola Maria Felipa, idealizada por Barbara Carine Pinheiro, cuja proposta pedagógica fundamenta-se em uma abordagem afrocentrada, voltada ao fortalecimento das identidades negras, da representatividade e do pertencimento desde a infância. Para a autora, uma prática pedagógica antirracista deve promover experiências educativas que possibilitem às crianças reconhecerem-se como sujeitos históricos, culturais e produtores de conhecimento (PINHEIRO, 2023).

As concepções desenvolvidas na Escola Maria Felipa constituíram importante referência para o planejamento das ações descritas neste estudo. Contudo, a experiência aqui

[3] Neste estudo, compreende-se identidade positiva como a construção de uma autoimagem afirmativa, baseada no reconhecimento da história, da cultura, da ancestralidade e do pertencimento étnico-racial, favorecendo o fortalecimento da autoestima e o enfrentamento de estereótipos e discriminações (GOMES, 2005).

relatada não buscou reproduzir integralmente esse modelo pedagógico. Inspirada nos princípios da educação antirracista defendidos por Pinheiro (2023), as práticas foram ressignificadas e desenvolvidas a partir das especificidades da Educação Infantil e da realidade sociocultural de uma creche pública do município de Parelhas/RN, valorizando o contexto local, as vivências das crianças e a participação da comunidade escolar.

Diante desse cenário, a educação antirracista configura-se como uma proposta pedagógica essencial para o enfrentamento das desigualdades raciais, ao promover o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira e das identidades negras. No contexto da infância, o racismo nem sempre se manifesta de forma explícita, mas pode ser identificado em práticas cotidianas, como a ausência de representatividade, a valorização de padrões estéticos eurocêntricos e a reprodução de estereótipos. Conforme Cavalleiro (2001), o silenciamento da escola diante das questões raciais contribui para a manutenção dessas desigualdades, interferindo na forma como as crianças constroem suas identidades e estabelecem suas relações com o outro.

Segundo Cavalleiro (2001), em sua obra *Do silêncio do lar ao silêncio escolar*, o silêncio da escola diante das questões raciais contribui para a manutenção do preconceito, uma vez que impede a problematização dessas relações desde a infância. À luz dessa perspectiva, o papel do professor é central, uma vez que é ele quem media as relações e organiza as experiências de aprendizagem. Contudo, observa-se que as discussões sobre relações étnico-raciais ainda ocupam pouco espaço nos cursos de formação inicial de professores, sendo frequentemente abordadas de maneira superficial ou restritas a disciplinas optativas.

Essa lacuna formativa pode dificultar a atuação docente diante da temática, reforçando a necessidade de investimento em processos formativos que possibilitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas, intencionais e comprometidas com a equidade racial.

A construção de uma educação antirracista exige que a formação docente ultrapasse perspectivas neutras ou exclusivamente conteudistas, compreendendo a escola como um espaço fundamental tanto na reprodução quanto no enfrentamento das desigualdades raciais. Diante desse contexto, a formação de educadores antirracistas torna-se essencial para que os professores reconheçam o racismo estrutural presente nas práticas pedagógicas, nos currículos e nas relações escolares, desenvolvendo estratégias que valorizem a diversidade étnico-racial e

promovam uma educação comprometida com a justiça social. Como destaca Varela (2025, p. 11): "a falta de formação para os professores é uma das grandes dificuldades enfrentadas para a efetivação da lei"**.**

Evidencia-se, assim, que a implementação da educação para as relações étnico-raciais depende diretamente da formação docente. A literatura infantil apresenta-se como um recurso pedagógico potente nesse processo, ao contribuir para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da compreensão do mundo. Além disso, as narrativas possibilitam que as crianças estabeleçam processos de identificação com personagens e situações, influenciando diretamente na construção de suas identidades e na forma como percebem o outro. Nessa perspectiva, Moore (2015 apud OLIVEIRA, 2017) reforça que os contos são fundamentais para inserir a criança no mundo dos seres humanos, dos animais e das coisas, sobretudo por meio do apelo à imaginação infantil.

No campo da literatura infantil comprometida com a educação antirracista, as obras de Kiusam Oliveira, importante autora da literatura infantil afro-brasileira e referência nos estudos sobre educação antirracista e representatividade na infância, destaca-se por valorizar as infâncias negras e promover o reconhecimento da diversidade por meio de narrativas que rompem com padrões eurocêntricos historicamente presentes nos materiais didáticos e nas práticas escolares. A escolha de suas obras no contexto educativo configura-se como uma estratégia pedagógica intencional, voltada ao fortalecimento de referências positivas e da autoestima das crianças.

Entre as obras trabalhadas, destaca-se *O Mundo no Black Power de Tayó* (Oliveira, 2013), que valoriza a estética negra, especialmente o cabelo crespo, como expressão de identidade, ancestralidade e resistência. A narrativa contribui para a desconstrução de padrões de beleza eurocêntricos ao apresentar uma representação positiva da criança negra, favorecendo o fortalecimento da autoestima, da identidade étnico-racial e da construção de uma autoimagem positiva.

A obra *Solfejos de Fayola*, de Kiusam de Oliveira (2021) articula elementos da cultura afro-brasileira por meio da musicalidade, da oralidade e da ancestralidade, possibilitando o contato das crianças com diferentes formas de expressão cultural. Ao valorizar saberes de matriz africana, a narrativa contribui para a ampliação do repertório cultural e para o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da sociedade.

Já o livro *Com qual penteado eu vou?* de Kiusam de Oliveira (2018) explora, de forma lúdica, a diversidade de penteados e estilos do cabelo crespo, promovendo reflexões sobre identidade, pertencimento e autoaceitação. A obra incentiva a valorização da estética negra e contribui para o desenvolvimento de uma relação positiva das crianças com seus corpos. A inserção dessas obras no contexto da Educação Infantil contribui para o deslocamento de uma lógica eurocêntrica ainda predominante nas práticas educativas, favorecendo a construção de uma perspectiva afrocentrada, na qual as culturas, estéticas e experiências negras são reconhecidas como centrais no processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva e interpretativa, fundamentado na análise reflexiva de uma prática pedagógica desenvolvida no contexto da Educação Infantil. A abordagem qualitativa possibilita compreender os fenômenos educacionais a partir dos significados construídos nas experiências vivenciadas, favorecendo uma interpretação contextualizada das práticas educativas (MINAYO, 2014).

A experiência está vinculada ao projeto "O Imaginário Mundo de Kiusam Oliveira"**,** promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Parelhas/RN e desenvolvido nas instituições de Educação Infantil da rede municipal, com o objetivo de valorizar a cultura afro-brasileira por meio da literatura infantil. A partir dessa proposta institucional, foi elaborado e desenvolvido um conjunto de práticas pedagógicas adaptadas às especificidades de uma turma de Nível III de uma creche pública do município, composta por 18 crianças com idade entre 2 e 3 anos, considerando o contexto sociocultural da comunidade escolar e os princípios da educação antirracista discutidos neste estudo.

As ações pedagógicas envolveram a mediação de obras da literatura infantil afro-brasileira, contação de histórias, rodas de conversa, atividades artísticas, experiências com musicalidade, brincadeiras e propostas voltadas à valorização da identidade, da diversidade étnico-racial e da participação das famílias no processo educativo.

A sistematização da experiência foi realizada por meio de registros produzidos durante o desenvolvimento do projeto, incluindo anotações reflexivas da prática docente, registros fotográficos das atividades e das produções das crianças, bem como documentos pedagógicos elaborados ao longo da execução das propostas. Esses registros constituíram a base para a descrição e a análise das experiências desenvolvidas.

A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, articulando as experiências vivenciadas com o referencial teórico sobre Educação Infantil, educação antirracista e relações étnico-raciais, especialmente a partir das contribuições de Gomes (2005), Cavalleiro (2001) e Pinheiro (2023). Buscou-se compreender de que maneira as práticas desenvolvidas favoreceram o reconhecimento da diversidade étnico-racial, a valorização da cultura afro-brasileira e a construção de identidades positivas pelas crianças.

Por tratar-se de um relato de experiência decorrente da prática pedagógica, foram preservados o anonimato das crianças e da instituição, assegurando-se o respeito aos princípios éticos da pesquisa em Educação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da experiência desenvolvida por meio do projeto “O Imaginário Mundo de Kiusam Oliveira”, realizado com crianças da Educação Infantil. Serão analisadas as práticas pedagógicas antirracistas implementadas ao longo da proposta, destacando suas contribuições para o reconhecimento da diversidade étnico-racial, a valorização da cultura afro-brasileira, o fortalecimento da autoestima das crianças e a construção de relações mais respeitosas no ambiente escolar. Além disso, serão discutidas as percepções observadas durante a realização das atividades, evidenciando os impactos das ações desenvolvidas tanto no contexto da sala de aula quanto na participação das famílias e da comunidade escolar.

4.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO E ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil (nível III), composta majoritariamente por crianças de 3 anos, em uma creche pública do município de Parelhas/RN, no contexto do projeto "O Imaginário Mundo de Kiusam Oliveira", promovido pela Secretaria Municipal de Educação, como já citado outrora. Embora o desenvolvimento das atividades tenha ocorrido ao longo de um mês, as discussões e reflexões relacionadas à temática permanecem sendo trabalhadas continuamente no contexto escolar.

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma sequencial e integrada, sendo organizado em etapas que contemplaram diferentes linguagens e experiências pedagógicas, respeitando as especificidades da faixa etária das crianças. As atividades buscaram articular experiências concretas e simbólicas, favorecendo a aprendizagem por meio da interação, da experimentação e da vivência.

Inicialmente, foram realizadas atividades de sensibilização por meio da contação de histórias, com destaque para as obras da autora Kiusam de Oliveira: *O Mundo no Black Power de Tayó* (Oliveira, 2013), *Solfejos de Fayola* (Oliveira, 2021) e *Com qual penteado eu vou?* (Oliveira, 2018). Essas narrativas possibilitaram às crianças o contato com elementos da cultura afro-brasileira, favorecendo processos de identificação, valorização da diversidade e construção de referências positivas sobre a identidade étnico-racial.

As atividades desenvolvidas a partir das obras literárias possibilitaram às crianças vivenciarem experiências de valorização da estética, da identidade e da cultura negra de maneira lúdica e participativa. Na **Imagem 1**, observa-se o resultado da proposta inspirada na história *O Mundo no Black Power de Tayó* (Oliveira, 2013), na qual as crianças participaram de uma votação para escolher os elementos que seriam utilizados na ornamentação do cabelo da personagem. Entre as opções apresentadas — broches, flores, borboletas e turbantes —, a maioria escolheu as borboletas, que foram posteriormente disponibilizadas para que cada criança pudesse utilizá-las de acordo com sua criatividade. A proposta permitiu retomar, por meio da experiência artística, a valorização do cabelo crespo apresentada na narrativa, favorecendo que as crianças reconhecessem o cabelo como elemento de beleza, identidade e

expressão. A **Imagem 2** apresenta outra experiência relacionada à literatura, desta vez desenvolvida a partir da obra *Solfejos de Fayola* (Oliveira, 2021), em que as crianças realizaram a pintura de grafismos e, posteriormente, participaram de uma oficina de artesanato para a confecção de tambores. A atividade estabeleceu relações entre a narrativa, a musicalidade e elementos de matriz africana, ampliando as possibilidades de expressão por meio das linguagens artística e musical. Desse modo, as produções evidenciam que o trabalho com a literatura pode ultrapassar o momento da contação de histórias, constituindo-se como ponto de partida para experiências que envolvem criação, participação, expressão e construção de sentidos sobre identidade, diversidade e pertencimento.

Imagem 1. Resultado da proposta inspirada na história *O Mundo no Black Power de Tayó* (Oliveira, 2013).



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2025.

Imagem 2. Apresenta uma experiência relacionada à literatura e artes , desenvolvida a partir da obra *Solfejos de Fayola* (Oliveira, 2021).



Fonte: acervo da pesquisadora, 2025.

Durante as contações, notou-se o envolvimento das crianças, especialmente ao se reconhecerem nas características físicas das personagens, como o cabelo crespo e os diferentes estilos apresentados. Esse aspecto reforça a importância da representatividade na infância, conforme destaca Gomes (2005), ao enfatizar a necessidade de promover referências positivas no ambiente escolar.

Na sequência, foram desenvolvidas atividades de expressão artística, nas quais as crianças produziram desenhos, pinturas e colagens inspiradas nas histórias trabalhadas. Essas práticas favoreceram a expressão de sentimentos, a criatividade e a autonomia. Nesse processo, a mediação docente mostrou-se fundamental para orientar as produções de forma intencional e sensível, contribuindo para a valorização da diversidade, conforme aponta Pinheiro (2023).

Pinheiro (2023) dialoga com o conceito de decolonialidade como uma categoria teórico-política voltada ao enfrentamento da colonialidade, compreendida como um padrão de dominação e subalternização historicamente imposto aos povos do Sul Global. Nessa perspectiva, a autora destaca a importância de inserir obras da literatura afro-brasileira, como as de Kiusam de Oliveira, nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, por possibilitarem experiências educativas mais representativas e inclusivas.

Segundo Pinheiro (2023), essas obras incentivam as crianças a questionarem estereótipos, reconhecerem e valorizarem a diversidade étnico-racial, desenvolverem o sentimento de pertencimento e fortalecerem sua identidade, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a equidade e a valorização das diferentes culturas.

A partir da obra *Solfejos de Fayola*, de Oliveira (2021) foram realizadas atividades voltadas à musicalidade, incluindo a confecção de instrumentos musicais com materiais acessíveis. Essa proposta possibilitou às crianças explorar sons, ritmos e movimentos corporais, promovendo o contato com elementos da cultura afro-brasileira. Observou-se que a aprendizagem ocorreu de forma significativa por meio da repetição, da vivência prática e da interação entre as crianças, evidenciando que, na Educação Infantil, o aprender está diretamente relacionado às experiências concretas e às relações sociais estabelecidas no cotidiano.

No percurso da atividade, as crianças participaram ativamente da pintura de grafismos africanos e da confecção de instrumentos musicais, demonstrando interesse, criatividade e envolvimento coletivo nas experiências propostas. A atividade foi desenvolvida de forma lúdica, expositiva e significativa,

possibilitando às crianças o contato com elementos da cultura africana por meio da arte e da musicalidade.

Para a autora, o processo de aprendizagem, quando pensado "afrorreferenciadamente", ocorre de corpo inteiro, e não apenas pela via racional, priorizando a vivência corporal em detrimento da primazia do pensamento abstrato (OLIVEIRA, 2017).

Evidencia-se, assim, a importância de experiências que envolvem o corpo, a cultura e a ancestralidade. Durante o referido momento, foram expostas imagens, conversas e músicas acerca desta cultura e da ancestralidade africana. O trabalho desenvolvido mostrou-se significativo para o entendimento, a assimilação e a construção de novos conhecimentos pelas crianças. Foi notório o envolvimento e a empolgação do grupo durante toda a atividade, demonstrando a ampliação do repertório cultural e o reconhecimento da importância desses saberes. Nessa perspectiva, Oliveira (2017) destaca que: "a diversidade precisa ser vivenciada e experimentada onde ela se processa, por meio dos grupos culturais como, por exemplo, as escolas de samba, os blocos afro-brasileiros e os festivais culturais".

Reforça-se, assim, a importância de proporcionar experiências concretas de contato com diferentes manifestações culturais desde a Educação Infantil. Além de favorecer o desenvolvimento da coordenação motora fina e da percepção visual, a proposta possibilitou uma experiência prática, lúdica e significativa, contemplando os seis direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa articulação entre desenvolvimento afetivo e aprendizagem também está prevista na própria legislação curricular vigente, como explica Castro (2025, p. 48) ao tratar da BNCC:

> A partir de 2019 passou a ser "obrigatório" se trabalhar de forma afetiva com os alunos e levar para o mesmo um ambiente prazeiroso e não só obrigatório. A preocupação com essas novas competências da qual possuem o foco em habilidades não cognitivas ganhou força nos últimos anos após o reconhecimento de que características ligadas ao comportamento e à administração das próprias emoções podem impactar positivamente no aprendizado dos alunos e tem forte influência na vida como um todo (BNCC, 2017 apud CASTRO, 2025, p. 48).

Percebe-se, assim, que as práticas antirracistas desenvolvidas no projeto dialogam não apenas com a dimensão étnico-racial, mas também com as competências socioemocionais exigidas pelo documento curricular nacional. As atividades desenvolvidas promoveram o conviver, por meio das interações entre as crianças, com o outro e com a diversidade; o brincar, mediante a confecção e exploração dos instrumentos musicais, que puderam ser levados para

casa; o explorar, ao possibilitar o contato com novos conhecimentos, materiais e sons; o expressar, quando as crianças escolheram cores, formas e sequências dos grafismos, além de confeccionarem seus próprios instrumentos com a mediação da professora; o participar, ao envolverem-se ativamente em todas as etapas da atividade; e o conhecer-se, favorecendo a construção da identidade, o reconhecimento das práticas sociais e culturais e o desenvolvimento da autonomia e da confiança em suas próprias capacidades.

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto possibilitaram às crianças o contato com diferentes manifestações da cultura africana e afro-brasileira por meio de experiências artísticas, musicais e lúdicas. A pintura de grafismos africanos, inspirada na obra *Solfejos de Fayola*, favoreceu a expressão artística, a criatividade e a valorização da diversidade cultural. Da mesma forma, a exploração dos instrumentos musicais confeccionados pelas próprias crianças promoveu experiências de musicalidade, interação e participação ativa, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com os princípios da educação antirracista na Educação Infantil.

A atividade de pintura de grafismos africanos, inspirada na obra *Solfejos de Fayola*, de Oliveira (2021), evidenciou a participação ativa das crianças durante toda a proposta pedagógica. Por meio dessa experiência, foi possível favorecer o contato com elementos da cultura africana por meio da arte, estimulando a criatividade, a coordenação motora, a percepção visual e o reconhecimento da diversidade cultural desde a primeira infância.

A exploração dos instrumentos musicais confeccionados pelas próprias crianças proporcionou experiências de musicalidade, interação e expressão cultural, favorecendo a participação ativa durante toda a atividade pedagógica. A proposta contribuiu para o desenvolvimento da percepção sonora, da criatividade e do trabalho coletivo, além de promover o contato com manifestações culturais afro-brasileiras de forma lúdica, significativa e contextualizada, ampliando o repertório cultural das crianças e fortalecendo o respeito à diversidade.

Em seguida, foi realizada uma oficina voltada à valorização da estética negra, inspirada na obra *O Mundo no Black Power de Tayó* (Oliveira, 2013). Nessa atividade, foram abordados diferentes tipos e texturas de cabelos, com ênfase no cabelo crespo (black power), promovendo o reconhecimento, a valorização e a aceitação da identidade étnico-racial. A proposta favoreceu

o fortalecimento da autoestima das crianças, incentivando o respeito à diversidade e a construção de uma percepção positiva sobre as diferentes características físicas presentes no ambiente escolar.

A presença de crianças com esse tipo de cabelo na turma favoreceu processos de identificação e fortalecimento da autoestima, contribuindo para a construção de uma relação positiva com o próprio corpo. Tal fortalecimento da autoestima observado nas crianças durante a oficina de valorização do cabelo crespo encontra respaldo teórico em Castro (2025, p. 25), para quem:

> Concluímos que a interação entre professor e aluno é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Essa relação mantém o aluno mais confiante e eleva sua autoestima. Outro ponto importante está no sentido de uma prática educativa sem problemas conflitantes, conteúdos neutros de aprendizagem, mas com conteúdo instigantes que favoreçam situações claras para incentivar a motivação investigativa e o aluno tenha autonomia para construir seu próprio conhecimento (CASTRO, 2025, p. 25).

Esse dado corrobora a análise de que a representatividade positiva na infância impacta diretamente a construção da autoimagem. O que a menina Tayó mostra a todo momento na narrativa do referido livro. Uma reflexão profunda, ao de forma singular, mostrar em suas atitudes, que ser diferente, é motivo de orgulho, com isso, a menina aprende e ensina.

O projeto contou com momentos de contação de histórias realizados com a participação da comunidade escolar, favorecendo experiências de representatividade, oralidade e aproximação das crianças com referências negras no ambiente educativo, como uma auxiliar administrativa da escola, que sempre se disponibiliza para realizar contações de história. A mesma, conta história e entra nos personagens, independente da temática, mas, nesse contexto, por se tratar de um cabelo Black, ao qual ela tem, foi mágico, as crianças conseguiram entender características, que são para sempre, e que além de ser respeitados, devem ser valorizados.

Na oportunidade, a servidora da instituição, relatou preconceitos sofridos até os dias atuais, mas, sempre se reconhecendo como mulher negra, ao relacionar sua trajetória com a de Tayó. Proporcionou uma reflexão, respeito, diversidade, e ancestralidade, embora seja para crianças bem pequenas. Sua fala ressaltou a importância do auto pertencimento e reconhecimento das diferenças, que somam na convivência humana.

De tal modo, a vivência se tornou ainda mais envolvente, ainda que não seja possível afirmar com certeza quais lembranças permanecerão ao longo dos anos, foi um momento significativo e autêntico que provavelmente ficaria marcado na memória de muitos deles, contribuindo para a construção de valores, identidade e diversidade cultural.

Dando continuidade aos estudos do livro, foram ofertadas para as crianças atividades artísticas a serem desenvolvidas, com cabelos blacks para serem decorados livremente, assim como Tayó mostrava na história. Foram ofertados diversos materiais, como borboletas, fitas, e papéis, inspirados na narrativa. Os entusiasmos aconteceram de forma plural, ao personalizarem aqueles cabelos. Ao final, apreciaram as atividades confeccionadas, valorizando a beleza e singularidade de cada criação, percebendo assim, um pertencimento nas produções.

Em um outro momento, foi realizada a dinâmica “dia da beleza”, na qual as crianças participaram de interações voltadas ao cuidado e à valorização dos cabelos, penteando e enfeitando os cabelos dos colegas, tal momento, culminado por meninos e meninas. Oferecendo socialização, cooperação, e reconhecimento de uma diversidade presente em toda sociedade.

A proposta também contou com a participação das famílias, que foram convidadas a compartilhar brincadeiras e atividades relacionadas às suas vivências culturais. Embora tenha havido adesão, observou-se que parte das famílias apresentou dificuldades em reconhecer práticas vinculadas à cultura afro-brasileira, o que evidencia lacunas no acesso a discussões sobre ancestralidade e identidade cultural, especialmente em contextos periféricos.

Durante a atividade, os responsáveis tiveram a oportunidade de realizar as atividades escolhidas, e foram questionados o porquê de escolher tal brincadeira, e se sabiam a origem.
A grande maioria relatou que foram atividade vivenciadas na infância e que acreditam que foram passando de geração em geração. Dessa forma, o corpo docente ali presente, explanou os conhecimentos e o reconhecimento de algumas atividades, como a de pular corda, apesar de estar presente em diferentes culturas, no contexto brasileiro, ela carrega influência de matrizes africanas, que contribuíram significativamente para formação da cultura popular do país.

Além de promover o desenvolvimento motor, o equilíbrio, a coordenação, sincronização e interação entre os colegas, a atividade possibilitou vivências culturais, experiência com a riqueza das heranças deixadas pelos povos africanos e originários nas brincadeiras infantis.

Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto mostrou-se ainda mais relevante ao possibilitar a valorização da cultura afro-brasileira e a construção de processos de reconhecimento e de autoaceitação das crianças. A escola, nesse contexto, assume um papel fundamental como espaço de mediação cultural e de promoção da equidade. Como afirmam os estudos de Varela (2025, p. 10), "os valores civilizatórios afro-brasileiros são fundamentos culturais, filosóficos, sociais e espirituais herdados das muitas tradições trazidas pelos povos

africanos"**,** constituindo princípios essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e igualitária.

As práticas desenvolvidas no âmbito do projeto também se fundamentam nos dispositivos legais que orientam a educação das relações étnico-raciais no Brasil, especialmente a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), posteriormente ampliada pela Lei nº 11.645/2008 (BRASIL, 2008), que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar.

Em consonância com isso, as atividades realizadas na Educação Infantil não se configuram apenas como ações pedagógicas pontuais, mas como parte de um compromisso institucional com a promoção de uma educação antirracista, alinhada às diretrizes legais vigentes. Ao inserir, desde os primeiros anos de vida, práticas que valorizam a cultura afro-brasileira, a escola contribui para o cumprimento dessas legislações e para a construção de uma formação mais crítica, inclusiva e socialmente comprometida. Tal perspectiva reforça o entendimento de que a efetivação da legislação depende de práticas pedagógicas permanentes. Nesse sentido, Varela (2025, p. 11) destaca que "efetivar de maneira responsável e crítica o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas é essencial para a desconstrução dos estereótipos e preconceitos construídos socialmente ao longo da história do Brasil"**.**

Como culminância, foi realizada uma exposição em praça pública, aberta à comunidade, na qual foram apresentados os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto. O evento contou com a mostra das produções artísticas, a realização de oficinas, como a confecção de bonecas Abayomi, e a socialização das experiências vivenciadas pelas crianças.

As Bonecas Abayomi possuem forte significado histórico, cultural e simbólico na diáspora africana e na resistência negra. Segundo a tradição oral amplamente difundida nos estudos sobre cultura afro-brasileira, as Abayomis teriam surgido durante o período da escravização de africanos trazidos ao Brasil, quando mulheres negras rasgavam pedaços de suas próprias vestimentas para confeccionar pequenas bonecas destinadas a confortar e acalentar as crianças durante as viagens forçadas nos navios negreiros.

O termo “Abayomi”, de origem iorubá, pode ser compreendido como “encontro precioso” ou “aquele que traz felicidade”. No contexto contemporâneo, as bonecas tornaram-se importantes instrumentos pedagógicos e culturais na educação antirracista, contribuindo para o fortalecimento da identidade negra, da valorização das ancestralidades africanas e da

representatividade infantil. A artista e educadora Martins (2004) foi uma das principais responsáveis pela difusão das Abayomis no Brasil a partir da década de 1980, ressignificando-se como símbolo de resistência, afeto e memória coletiva afro-brasileira. A culminância realizada fortaleceu o contato das crianças com manifestações culturais afro-brasileiras e com os conhecimentos ancestrais construídos coletivamente. Nessa perspectiva, Oliveira (2017) reforça a importância de vivenciar a diversidade concretamente nos próprios espaços e grupos culturais em que ela se manifesta, evidenciando que experiências concretas favorecem a valorização da identidade e da cultura afro-brasileira.

A participação da comunidade evidenciou surpresa e encantamento diante das produções e da riqueza cultural trabalhada. Destaca-se o envolvimento nas oficinas, especialmente na confecção das bonecas Abayomi, que despertaram interesse tanto das crianças quanto dos adultos, reforçando o potencial dessas práticas como instrumento de valorização cultural.

O desenvolvimento do projeto também impactou as famílias das crianças, possibilitando momentos de reflexão sobre suas próprias vivências, identidades e relações com a cultura afro-brasileira. Durante as atividades e na culminância do projeto, observou-se que muitas famílias passaram a dialogar sobre aspectos relacionados à ancestralidade, pertencimento e representatividade, evidenciando que as práticas pedagógicas antirracistas ultrapassam os limites da sala de aula e contribuem para transformações sociais mais amplas.

A análise das experiências demonstra que as crianças aprendem de forma ativa, por meio da interação, da repetição e das experiências concretas vivenciadas no cotidiano. Essa perspectiva dialoga com a proposta de Kiusam Oliveira, ao compreender a infância como um espaço de construção de sentidos, no qual o aprendizado ocorre de maneira sensível, lúdica e profundamente ligado às vivências culturais e identitárias.

Dessa forma, evidencia-se que práticas pedagógicas fundamentadas na valorização da cultura afro-brasileira contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a construção de identidades positivas, o reconhecimento da diversidade e o enfrentamento de práticas discriminatórias desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, a experiência analisada demonstra que a inserção de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil, quando desenvolvidas de forma intencional e contextualizada, constitui-se como uma estratégia fundamental para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e socialmente comprometida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência analisada possibilitou compreender que a valorização da cultura afro-brasileira no cotidiano escolar contribui significativamente para a construção de experiências educativas mais inclusivas, sensíveis à diversidade e comprometidas com a equidade racial.

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto evidenciaram que crianças pequenas são capazes de refletir, reconhecer e dialogar sobre diferenças, identidade e pertencimento quando inseridas em contextos pedagógicos intencionais, lúdicos e acolhedores. Nesse processo, a literatura infantil mostrou-se um importante recurso pedagógico, especialmente por meio de narrativas que valorizam as infâncias negras, favorecem processos de identificação e contribuem para o fortalecimento da autoestima e da representatividade.

A experiência também evidenciou a importância da atuação docente crítica e reflexiva na construção de práticas educativas comprometidas com a educação das relações étnico-raciais. Além disso, reforça-se a necessidade de investimento em processos de formação inicial e continuada que possibilitem aos educadores desenvolver ações pedagógicas mais conscientes, contextualizadas e alinhadas aos princípios da educação antirracista. Pois foi somente em 1954, com a professora negra Francisca Benvinda do Amaral (Chica Vieira), que a comunidade teve acesso a uma escola dirigida por alguém do próprio grupo — segundo os autores, "sua permanência na escola foi a quebra de uma série de barreiras, até então intransponíveis às pessoas que tinham a mesma origem que ela" (SOUZA, 2016 apud SANTOS; FARIAS, 2022, p. 120)

Entre os desafios identificados, destacam-se as dificuldades relacionadas à ausência de discussões sistemáticas sobre ancestralidade, identidade e cultura afro-brasileira em determinados contextos sociais e familiares. Entretanto, observou-se que o projeto possibilitou não apenas o envolvimento das crianças, mas também momentos de reflexão das famílias sobre suas próprias vivências e identidades culturais, evidenciando o potencial transformador dessas experiências para além do espaço escolar. Se, no início do século XX, a escolarização da população negra de Parelhas dependeu de estratégias de resistência para "adentrar o mundo das letras sem incorrer no risco de um julgo opressivo" (SANTOS; FARIAS, 2022, p. 121), o desafio atual é garantir que essa mesma população seja acolhida e representada dentro das instituições formais desde a primeira infância.

Por fim, compreende-se que a Educação Infantil constitui um espaço fundamental para a construção de valores, identidades e formas de convivência social. Assim, reafirma-se a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade desde os primeiros anos de vida, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, respeitosos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 09 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Jailma Cristiane Santiago. A afetividade como pilar na Educação Infantil: um estudo sobre a relação docente-discente no processo de ensino-aprendizagem. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – World Ecumenical University, Miami, 2025.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar**:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação**:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARTINS, Lena. Abayomi**:** o encontro precioso das palavras. Rio de Janeiro: [s.n.], 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento**:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Kiusam de. "A criança é capaz de reproduzir o racismo que vê", diz Kiusam de Oliveira. Entrevista concedida a Camilla Hoshino. Portal Lunetas, 22 dez. 2017. Disponível em: https://lunetas.com.br/entrevista-kiusam-de-oliveira/. Acesso em: 1 set. 2026.

OLIVEIRA, Kiusam de. Com qual penteado eu vou? São Paulo: Peirópolis, 2018.

OLIVEIRA, Kiusam de. O mundo no black power de Tayó**.** São Paulo: Peirópolis, 2013.

OLIVEIRA, Kiusam de. Solfejos de Fayola**.** São Paulo: Peirópolis, 2021.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta, 2023.

SANTOS, Sebastião Genicarlos dos; FARIAS, Laísa Fernanda Santos de. Comunidade Quilombola de Boa Vista dos Negros: relações inter-raciais, trajetórias pessoais e percursos educativos numa perspectiva etno-histórica. Revista Galo, Parnamirim, ano 3, n. 5, p. 115-127, jan./jun. 2022. Disponível em: https://revistagalo.com.br/edições/edição-005/09-comunidade/galo-ed5-115-127.pdf. Acesso em: 1 set. 2026.

VARELA, Gabriely Nascimento. Um corpo brincante na educação**:** escrevivências de uma arte-educadora para a efetivação da Lei nº 10.639/2003. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina**:** a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.